



Folha

*"O Senhor fez em mim maravilhas." Lc 1,49*

# DIOCESANA

Ano 24 | Edição 284 | Fevereiro de 2021

V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

**"CRISTO É A NOSSA PAZ:  
DO QUE ERA DIVIDIDO,  
FEZ UMA UNIDADE".**  
(EF 2,14A)

**"FRATERNIDADE E  
DIÁLOGO: COMPROMISSO  
DE AMOR"**

**28 DE MARÇO**  
Coleta Nacional da Solidariedade  
Domingo de Ramos

Queridos leitores é com imensa alegria que iniciamos as edições do ano de 2021 com a graça de Deus. A pandemia ainda exige a comunicação exclusivamente virtual da Folha Diocesana nem por isso deixamos de oferecer um conteúdo de qualidade e favorecer todas as dimensões da Diocese de Guarulhos como fonte de esperança. Os colaboradores entusiasmados em levar esperança a todos em tempos de medo e incerteza, escrevem com intensidade e confiança na superação de toda essa situação de isolamento social e lento retorno à Igreja. Cada um deve fazer sua parte, desta forma contamos com sua colaboração para que leia, comente e compartilhe cada edição com seus

familiares e outros membros do seu convívio social. Valorize e celebre as iniciativas que unem a Igreja, mesmo que online. Aproveite bem o conteúdo da Campanha da Fraternidade; viva intensamente a celebração do jubileu de criação da Diocese de Guarulhos que celebra quarenta anos de história e acolhamos com carinho a criação da nova área pastoral Dom Bosco. É a Igreja de Guarulhos crescendo e fazendo história para melhor evangelizar nessa imensa cidade. Creio que é oportuno agradecer os que iniciaram a Folha Diocesana na Diocese, com certeza não com este título denominado, porém sempre com a mesma missão de formar e informar através das ações evangelizadoras de lei-

gos e leigas, bispos, padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas. Que no ano dedicado a São José, possamos fortalecer em nós o que diz o papa Francisco: “A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas o olhar d’Ele vê sempre mais longe” (Patris Corde).

## Enfoque Pastoral

**Pe. Marcelo Dias Soares**  
Coord. Diocesano  
de Pastoral



### “Transbordemos esperança no poder do Espírito Santo” Cof. Rm 15,13

**Q**ue o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15,13). Ao iniciarmos pastoralmente um novo ano, ainda em tempo de pandemia do Covid-19, nos vêm à mente inúmeros questionamentos sobre como realizarmos nossos trabalhos pastorais. Mas é preciso que lembremos que o Espírito Santo é o protagonista da missão e que somos todos, pelo batismo, “revestidos da força do alto” (Lc 24,49). Assim, abramos nosso coração para assim acolher o direcionamento de Deus em nossos trabalhos de evangelização.

Estejamos sempre atentos às orientações de nos-

so Bispo Dom Edmilson, que possui a plenitude do Espírito Santo e tem por múnus ensinar, santificar e governar a Diocese de Guarulhos. Por meio de diversos organismos pastorais e administrativos, e também por meio de seus colaboradores diretos, os presbíteros, nossa Igreja será conduzida, mesmo em meio as grandes provações desse tempo, para a comemoramos 40 anos da instalação de nossa Diocese no dia 5 de Abril e tantas outras atividades ao longo do ano. Roguemos a Deus por nosso Bispo e todos os diocesanos no cumprimento de sua missão.

Neste mês teremos a celebração da criação de nossa Diocese em 11 de fevereiro na Catedral de Guarulhos e os encontros de formação para a Campanha da Fraternidade

Ecumênica 2021 que nos convidam a refletir sobre o tema “Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor” e o lema “Cristo é a nossa Paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Efésios 2, 14). Teremos também os encontros dos grupos de rua sobre a CF-21, que serão realizados nas paróquias através das redes sociais. Com toda Igreja somos chamados a iniciar o tempo quaresmal na quarta feira de Cinzas num firme propósito de conversão e amadurecimento de nossa fé. Coragem.

Em nosso batismo fomos “alcançados por Cristo Jesus” (Fl 3, 12). O Seu Amor nos sustenta e impele. Roguemos a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, para que inspirados nele, confiemos no Senhor e na sua providência, que nunca falha.

## Nesta Edição

- 03 Voz do Pastor**  
Comemoração dos 40 anos de criação da Diocese
- 04 Liturgia**  
Lembra-te de que és pó e ao pó hás de tornar.
- 05 Vida Presviteral**  
O Sacramento da Ordem
- 06 ESPECIAL CF 2021**  
Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor
- 08 Bíblia**  
O testemunho da unidade na adversidade
- 10 Vai Acontecer**  
Santa Missa pelos 40 anos de nossa Diocese

## Expediente



**Jornalista Responsável**  
PE. MARCOS V. CLEMENTINO  
MTB 82732

**Orientação Pastoral**  
PE. MARCELO DIAS SOARES

**Editores Eletrônicos**  
LUIZ MARCELO GONÇALVES

**Tiragem:** ON-LINE

**CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS**  
Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima, Guarulhos  
CEP: 07122-210 | 11 2408-0403

www.diocesedegarulhos.org.br  
folhadiocesana@diocesedegarulhos.org.br





## Agenda do Bispo - Fevereiro 2021

01 a 05	Retiro dos Seminaristas da Diocese
	10h – Ordenação diaconal do Ir. Jaciel Dias de Andrade, CR – Paróquia São Geraldo
06	15h – Abertura diocesana da CF 2021 Ecumênica – CDP – presencial e on-line
	18h – Missa paróquia Santa Cruz e NS Aparecida – 10 anos de ordenação dos Padres Cristiano e Salvador
	09h – Missa paróquia NS Lourdes
07	17h – Crisma paróquia NS Aparecida – Cocaia 19h – Missa paróquia NS Aparecida – Cocaia
08	09-12h – Presidência do Regional Sul 1 CNBB – São Paulo
10	09h30 – Codipa e 14h30 – Atendimento Cúria
11	10h – Missa Catedral – 40 anos de criação da diocese – presencial e on-line
	09h30 – Conselho de Presbíteros Paróquia São José
	14h30 – Atendimento Cúria
13	15h – Ordenação Episcopal de Fr. Carlos, OFMcap – Catedral da Sé – São Paulo
14	11h15 – Missa Catedral
17	12h – Missa Catedral – Cinzas
18	09h30 – Economato
19	05h30 – Missa par. Santo Antonio Maria Claret 09h30 – Atendimento Cúria
20	17h – Crisma par. São Francisco - Gopoúva
21	11h15 – Missa Catedral
	05h30 – Missa par. Santo Antonio Vila Augusta
24	09h30-16h – Reunião Geral do clero – Lavras
25	09h30 – CDAE e 14h30 – Atendimento Cúria
	05h30 – Missa paróquia São Francisco Gopouva
26	09h30 – Atendimento Cúria 20h – Formação paróquia São José
27	08h30 – Reunião Ampliada do sub regional SP em Santo Amaro
28	11h15 – Missa Catedral

## Comemoração dos 40 anos da criação da Diocese de Guarulhos

No próximo dia 11 de fevereiro comemoramos os 40 anos da criação da diocese de Guarulhos. Foi no dia 11 de fevereiro de 1981 que São João Paulo II com a bula “Plane Intelligitur” criou nossa diocese, desmembrando-a da diocese de Mogi das Cruzes.

A pandemia do novo coronavírus interrompeu nossa caminhada festiva e celebrativa. Vários eventos não puderam e não poderão ser realizados no tempo previsto. A peregrinação da imagem da Padroeira pelas paróquias foi retomada há pouco tempo, com as devidas restrições. A peregrinação que realizaríamos em outubro de 2021 para Itália e Portugal, locais de vários dos nossos padroeiros paroquiais, teve que ser cancelada. No próximo dia 11 de fevereiro teríamos uma solene celebração em nossa Catedral. A celebração terá a presença do clero, seminaristas e um representante de cada paróquia e de cada comunidade religiosa. Poderá ser acompanhada on-line por todos. Devido às restrições impostas pela pandemia, a grande celebração prevista para o dia 25 de abril com a presença do Núncio Apostólico (seria convidado), bispos da Província Eclesiástica e do nosso Regional (seriam convidados), teve que ser adiada. Não podemos ainda “aglomerar”. Quem sabe até o final do ano tenhamos uma data mais propícia.

Na “Folha Diocesana” de abril de 2019, por ocasião do início das celebrações destes 40 anos, escrevia: “Neste mês de abril, precisamente no dia 05 (aniversário da instalação da diocese e posse do primeiro bispo) estaremos iniciando a celebração dos 40 anos da diocese, que acontecerá em 2021. Será um tempo festivo, celebrativo, mas também de reflexão. O número quarenta não é número da perfeição, mas da provação (40 anos no deserto do povo de Deus, 40 dias de Jesus no deserto). Provação que deve ser entendida como

maturidade e processo de amadurecimento. Ver na caminhada o que amadurecemos nos fará enxergar a Obra do Senhor na sua Igreja. Será também o tempo de ver no que ainda estamos imaturos e que precisamos crescer.”

Nosso Deus, na sua infinita Providência, quis que o número 40 para nós fosse realmente de provação. Ficamos e ficaremos mais focados na reflexão e no amadurecimento. Isto também é celebrar. Na realidade, para nós cristãos, celebrar é atualizar a presença de Deus no hoje da nossa história. O eterno se faz presente na nossa efemeridade.

Por feliz e providente coincidência, a data de 05 de abril, dia da instalação e posse do primeiro bispo diocesano (quando a nossa diocese realmente começou a “funcionar”), será na segunda-feira da oitava da Páscoa. Deste modo, no Domingo da Páscoa da Ressurreição (de 2021), dia 04 de abril, em cada paróquia, em cada comunidade haverá nas missas um momento singelo celebrativo, que será preparado pela Comissão Diocesana de Liturgia. Assim, unidos na força da Páscoa que estaremos celebrando, nossos 40 anos de diocese ganharão um brilho todo especial em comunidades celebrativas. Estaremos unidos na comunhão dos santos.

Assim, irmãos, prossigamos nossa caminhada da fé, cuidando da vida e promovendo a vida. Cuidar da vida e promovê-la consiste também em continuar pessoalmente e em nossas comunidades tomando todas as medidas sanitárias recomendadas pelas autoridades competentes. Cuidar da vida e promovê-la consiste também em vacinar-se, assim que for possível. Ser contrário à vacina (além de ignorância) é atentado à própria vida e à dos outros. Esperemos que haja vacina para todos e que seja um evento humanitário e político (bem comum) e não “politiqueiro” (eleitoreiro).



## Teoria da Conspiração

*Qual vacina poderá nos curar dessa “doença”?*

O homem nunca pisou na lua”, “A terra é plana”, “Discos tocados no sentido contrário de rotação, revelam mensagens subliminares de conteúdo satânico”, “Existe um grupo que, secretamente, controla o mundo”. Estas são algumas das teorias conspiratórias mais conhecidas, mas nenhuma delas é tão perigosa como a mais recente que afirma que a Covid 19 foi criada propositalmente em laboratório como um plano das indústrias farmacêuticas para vender vacinas.

Teoria da Conspiração é a tentativa de explicar eventos da humanidade e avanços tecnológicos como parte de uma trama secreta organizada por supostos grupos poderosos e mal-intencionados. Essas teorias sempre existiram na história da humanidade. Uma pesquisa realizada pelo YouGov-Cambridge Globalism do Reino Unido em vários países, mostra que uma porcentagem muito grande de pessoas não acredita no nú-

mero de mortos por Covid e nem na própria Covid. Quem nunca conversou com um negacionista no seu meio social?

A Internet através das mídias sociais é o principal difusor das ideias conspiratórias, pois atinge grande número de pessoas. Com o auxílio das fake news, imagens falsas e fontes duvidosas espalham-se conteúdos inverídicos sobre uma gama de assuntos. O curioso é que uma pesquisa bem elaborada, buscando fontes seguras e responsáveis faria da própria Internet o antídoto contra essas crenças falsas. Mas, qual nada, os defensores dessas teorias, duvidam de fontes oficiais, imprensa, governos, Estados, etc. Para eles, a única verdade que existe é a que eles acreditam.

Como se quase dois milhões de pessoas mortas no mundo fosse pouco, tem gente propagando que a vacina é uma tentativa da “Nova ordem mundial” em reduzir drasticamente a população da terra e que, portanto, não se deve vacinar.



Se essa crença, de fato, se disseminar, todo o esforço da ciência em tentar controlar a pandemia, cairá por terra. Então a profecia catastrófica dos conspiradores estará realizada, não porque eles acertaram, mas porque erraram. Não podemos esquecer que uma teoria conspiratória, levada a efeito há mais de 2000 anos, crucificou um homem justo. Não se iludam; contra a ignorância e o obscurantismo que venha a luz do conhecimento, pois só a verdade nos libertará.

## Liturgia

Padre Antônio Bosco da Silva

Pároco da Catedral Nossa Senhora da Conceição



## “Lembra-te de que és pó e ao pó hás de tornar”

*O rito da imposição das cinzas e a vida nova em Cristo*

A frase bíblica tão conhecida de Gn 3,19, uma das fórmulas usadas para acompanhar a imposição das cinzas na liturgia da Quarta-feira de abertura da Quaresma, é expressão da fragilidade humana. É preciso, no entanto, compreendê-la dentro do horizonte maior da esperança na vida eterna, e do dom da ressurreição em Cristo Jesus. Embora nosso corpo se desfaça, tornando-se realmente pó, nós, por sermos criados à imagem e semelhança d'Aquele que é amor, ternura, bondade e misericórdia infinitas, haveremos de ressuscitar. Nosso destino é também nossa origem: de Deus viemos, para Deus voltaremos. “Muitos dos que dormem no pó da terra reviverão: uns para a glória eterna, outros para a vergonha eterna.” - anuncia e adverte o profeta Daniel (Cfr. Dn 12,2).

A outra fórmula para acompanhar o gesto litúrgico da imposição das cinzas- “Convertei-vos e crede no Evangelho”(Mc 1,12)- vem dos lábios de Jesus e determina a atitude do fiel diante da sua condição de pecador frente ao amor misericordioso do Senhor, cujo reino já chegou

Na tradição bíblica, a cinza tem os seguintes significados:

1) é imagem de tudo o que é passageiro e sem valor: “Vossos argumentos são como provérbios de cinza, vossas defesas são obras de barro.” (Jó 13,12) “Abraão continuou: “Não leveis a mal, se ainda ousar falar ao meu Senhor, embora seja eu pó e cinza.” (Gn 18,27).

2) é expressão de luto ou arrependimento: “E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; e lançarão pó sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.” (Ez 27,30)

3) externa grande tristeza ou dor: “Ó filha do meu povo, cinge-te de saco, e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de amargura; porque de repente virá o destruidor sobre nós. (Jr 6,26)

4) sinal de grande sofrimento: “Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lágrimas a minha bebida” (Salmos 102,9)

5) acompanhavam rituais de purificação: As cinzas resultantes do sacrifício e incineração de uma vaca vermelha e sem defeito eram usadas no preparo das águas de purificação: “Aquele que tiver queimado a vaca lavará suas vestes e se banhará em água, e será impuro até a tarde. Um homem puro recolherá a cinza da vaca e a depará em um lugar puro fora do acampamento, onde será guardada pela assembleia

dos israelitas para a água lustral. Esse é um sacrifício pelo pecado.” (Nm 19, 8-9)

6) acompanha a oração do suplicante: “E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.” (Daniel 9,3)

O fiel que pratica a penitência o faz por confiar na bondade de Deus: “Troquemos nossa veste por cinza e cilício; choremos, jejuando em face do Senhor: pois cheio de bondade é o nosso Deus, capaz de perdoar nossos pecados.” (Jl 2,13)

Os rituais de penitência, como qualquer ritual, só tem sentido se o fiel realmente procura a conversão, isso é, a transformação de sua vida de acordo com a vontade do Senhor: “Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia apazível ao Senhor?” (Isaías 58,5). Pois a penitência aceita pelo Senhor implica em caridade e justiça: “Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício (Os 6,6). Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.” (Mt 9,13)





## O Sacramento da Ordem celebrado em seu próprio prefácio

O prefácio do sacramento da ordem reza: “Do Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, servo obediente e cheio de misericórdia, brotam todos os ministérios”. A Igreja reconhece, em sua sabedoria, quem é a fonte de todos os ministérios. Cristo, por meio de seu mistério pascal, nos concedeu a graça de estarmos unidos a Ele. E isto, não somente aos sacerdotes, mas a todo o povo de Deus. No entanto, aqui nos restringimos a aprofundar, mesmo que de maneira bem objetiva, o ministério ordenado.

Em Cristo, a humanidade participa da vida divina. E o sacerdote celebra este acontecimento em cada Eucaristia. No momento da apresentação das oferendas, o sacerdote, tendo o vinho no cálice, acrescenta uma gota de água dizendo: “Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho que se dignou a assumir nossa humanidade”. Será que temos consciência da grandeza e, ao mesmo tempo, da necessidade dos homens ordenados de fazerem as vezes de Cristo?

Em muitos momentos da história, vários tentaram menosprezar e, ao mesmo tempo, desqualificar o ministério ordenado. Tivemos comunidades que, pro-

vavelmente influenciadas por uma teologia deformada, achavam que podiam viver sem o ministério ordenado. Pode a comunidade crescer e se sustentar sem a Eucaristia? Se a Eucaristia nos faz Igreja, então é impensável suprimir o ministério ordenado que está nos desígnios salvíficos de Cristo!

Ao chamar os discípulos e os constituir apóstolos, Jesus quis permanecer entre nós (Mt28,20). Aos seus apóstolos, na última ceia, deu o ultimato: “fazei isto em memória de mim” (Lc22,19-20). Ou seja, aqui os apóstolos recebem de Cristo o encargo que os especifica. Este encargo diz também de seu múnus. Configurados a Cristo, os sacerdotes, pelo ministério ordenado, são “revestidos com uma variedade de carismas e dons para que, sempre e em toda parte, ofereçam o sacrifício perfeito” isto reza o prefácio.

Na Oração Eucarística 1ª rezamos: “vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação”. O sacerdote, portanto, é o homem do sacrifício. Feito para oferecer sacrifício. Aqui gostaria de dizer aos sacerdotes que não tenham medo de fazerem seu múnus com excelência. Gastem tempo no altar.

O prefácio continua e assim vamos descobrindo a grandeza do ministério ordenado... “e edifiquem, com a palavra e os sacramentos, a Igreja peregrina e Santa”. É parte também do seu múnus edificar a Igreja por meio da palavra. Os fariseus, ao verem Jesus pregar, diziam: “de onde lhe vem toda esta autoridade?” (Mt 13,54). O sacerdote é o homem da palavra. Feito para anunciar. Seus dias deveriam ser gastos também no estudo e na meditação da sagrada escritura. A pregação deveria ser bem preparada e fiel ao magistério da Igreja de quem ele é servidor. A vida do sacerdote deveria ser marcada pela Palavra. A Palavra de Cristo e a sua palavra deveriam ser a única e a mesma Palavra.

Ele edifica a Igreja por meio dos sacramentos. A celebração dos sacramentos, em toda a sua beleza e frutos, edifica a Igreja de Cristo e também a vida do próprio sacerdote. Sabemos dos desafios na celebração de alguns sacramentos devido ao desconhecimento por parte de quem os recebe e como se portam diante deles, mas o sacerdote também foi feito para os sacramentos. Ao celebrá-los com toda piedade e devoção revela o querer de Cristo em nos santificar. Bendito seja Deus pelos ministros ordenados. Bendita seja a comunidade que bem os acolhe.

## Direito e Família Cristã

Marcos Antônio Favaro  
Procurador Jurídico, pós-graduando em Teologia,  
mestre em Direito pela PUC-SP



## Os símbolos religiosos e o Poder Público

Certa vez, como acontece de tempos em tempos, um procurador requereu, através de Ação Civil Pública, a retirada de todos os símbolos religiosos que estejam expostos em prédios públicos no Estado de São Paulo, tais como crucifixos e imagens. Na dita Ação, alegou que a ostentação dos referidos símbolos em locais públicos, faria com que o Estado deixasse de ser laico, e que estaria assim optando por determinada linha religiosa em detrimento de outras.

Ao meu ver, o respeitável posicionamento do procurador, que se diz intitula católico praticante, não deve prosperar. Isto porque, primeiramente, devemos entender o conceito de laicidade, expresso nas últimas seis Constituições Federais Brasileiras.

A laicidade presume que o Estado deve assegurar a liberdade das mais variadas religiões. O Estado não deve jamais proibir a manifestação de nenhuma linha religiosa, visto que ser laico presume ser tolerante e respeitar a fé que cada cidadão professa naquilo que livremente acredita.

Vale lembrar que o fato de nossos Tribunais ostentarem crucifixos, advém do legado histórico-cultural de nosso país, que tem suas origens no cristianismo.

Assim, a presença de tais símbolos religiosos, não se trata de uma imposição do Estado, mas um costume que com naturalidade é aceito pela maioria da população brasileira.

O que na verdade, tem surgido em nossos tempos, é uma nova religião, que podemos chamar de “não religião”. Esta nova corrente prega com veemência a seus seguidores que Deus não existe. Que assim o diga a campanha realizada nos ônibus em Londres, pela British Humanista Association, com o slogan: “Provavelmente Deus não existe, então pare de se preocupar e aproveite a sua vida”.

Ora, como defensor da Constituição Federal, e consequentemente, de um Estado democrático, penso que a religião “não religião” como todas as outras mereça respeito e liberdade de expressão. O problema reside no fato de que, como característica de qualquer nova religião, a “não religião” tem carregado em seu discurso a prepotência e a intolerância para com as demais religiões e o desprezo pela capacidade intelectual daqueles que fazem outra opção.

Quero lembrar aqui, que independente da opção de cada um, é imprescindível que todos nós não deixemos de optar por valores, princípios e leis que propõe que a convivência na sociedade seja res-

peitosa e fraterna.

O Estado não deve, enquanto instituição, optar por uma religião. Tornar-se perseguidor das religiões é optar pela religião “não religião”. Ainda que o Estado devesse fazer uma opção, pergunto: Não deveria o Estado então optar pela maioria? Penso que esta pergunta deixado você leitor intrigado, porque felizmente nossa cultura esta enraizada no respeito pela diversidade.

O que faremos então? Tornaremos os santos e o próprio Cristo refugiados? Faremos do espaço público um privilégio daqueles que ainda não aprenderam a conviver na diversidade e ostentam a bandeira da discriminação? Se assim for, devemos também mudar o nome de ruas e cidades, de times de futebol, derrubar monumentos, etc. Será que chegamos neste nível de intolerância? Espero que não. O que espero é que nós, cidadãos de bem, jamais deixemos de ecoar a voz do respeito, da liberdade e do amor fraterno.

A questão dos símbolos religiosos é sem dúvida um tema importante, que merece esta discussão. Porém o que esperamos é que os holofotes que se direcionam aos “homens públicos” que se prezam a atacar algumas religiões, talvez por acharem divertido, cômodo e seguro, não os ceguem de também verem e de lutarem pelas reais e legítimas necessidades de nosso povo.



**A** Campanha da Fraternidade é um dos modos de viver o período quaresmal na Igreja no Brasil. Desde a sua origem em 1964, ela tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução, à luz da Palavra de Deus. É uma importante ação evangelizadora no horizonte da Doutrina Social da Igreja.

Tendo seu momento forte no período quaresmal, somos convidados a contemplar o mistério da Cruz de Cristo a fim de realizar uma conversão profunda de nossa vida. Eis a proposta: “Deixar-se transformar pela ação do Espírito Santo, como São Paulo no caminho de Damasco; orientar com decisão a nossa existência segundo a vontade de Deus; libertar-nos do nosso egoísmo, superando o instinto de domínio sobre os outros e abrindo-nos à caridade de Cristo. O período quaresmal é momento favorável para reconhecer a nossa debilidade, acolher, com uma sincera revisão de vida, a graça renovadora do Sacramento da Penitência e caminhar com decisão para Cristo.” (Bento XVI – mensagem para o período quaresmal de 2011)

Um coração que se converte está disposto a amar e servir como Cristo nos ensinou. Sobre tudo os mais pobres e que se encontram nas periferias existências e geográficas. Um amor ousado e criativo que rompe com o egoísmo e a indiferença. Viver fraternalmente é um precioso exercício

para naturalizar a caridade em nossas ações.

A caridade cristã, resposta de uma vida impelida pelo amor de Cristo, nos leva a amar o bem comum e a buscar eficazmente o bem de toda pessoa, considerando-a também em sua dimensão social. Assim, assumir e viver a Campanha da Fraternidade é abraçar mais uma oportunidade para vivermos o amor como serviço ao próximo e a fé como missão. É se envolver com cada pessoa que encontramos no caminho. É agir como o Bom Samaritano: ver, compadecer, cuidar .... e dialogar!

Em 2021 viveremos a 57ª edição da Campanha da Fraternidade. O grande tema que nos é proposto é o diálogo. Dialogar como compromisso de amor. Inseridos num cenário marcado por polarizações, ódios, ausência de escuta, individualismos imperialistas e indiferença, somos convidados a recuperar nossa capacidade de relação, tolerância, amorosidade e fraternidade. Edificar um novo humanismo alicerçado na ética cristã. Não podemos permanecer indiferentes a esta realidade que banaliza a vida, gera conflitos, violências, discriminações e radicalizações.

O que vem acontecendo conosco que já não conseguimos dialogar como antes? O que foi feito da cordialidade, acolhida e gentileza? Qual a diferença entre uma simples conversa, uma discussão e o diálogo propriamente dito? Como anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo em tempos tão turbulentos como o atual? Provocações que nos fazem pensar e nos estimulam a encontrar ca-

minhos de superação desta realidade, à luz da fé.

A Campanha da Fraternidade surge como ocasião preciosa para redescobrir a força e a beleza do diálogo como caminho de relações mais amorosas, promovendo a convivência fraterna e a alegria do encontro como experiências humanas irrenunciáveis, em meio a crenças, ideologias e concepções, em um mundo cada vez mais plural. É preciso reaprender a dialogar!

Segundo afirma o Papa Francisco, “aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isso se resume no verbo dialogar. Para nos encontrarmos e ajudarmos mutuamente, precisamos dialogar.” (FT 198). Não conseguiremos avançar neste horizonte se não assumirmos o diálogo como compromisso de amor.

Dialogar supõe a redescoberta do valor e da beleza do outro. Requer escuta, paciência, decisão e disposição. É um processo com ritmo próprio que visa a compreensão do outro. Por essa razão, no diálogo, não há vencedores e vencidos. Não há uma palavra que prevalece, mas palavras que desencadeiam processos de conhecimento. Isso não significa acolher como dogma a verdade do outro, mas sim, respeitá-lo e com ele compartilhar o que compreendemos da vida, do mundo e de toda teia de relações que nos envolvem.

O diálogo deve proporcionar uma mútua compreensão que visa a boa convivência, a superação dos conflitos tornando-se caminho para



a construção da paz e da civilização do amor. Dialogar é conviver. Supõe convívio. É processo onde, aos poucos, compartilhamos o sentido e os significados que atribuímos a situações, acontecimentos. É conhecer a visão de mundo do outro e também saborear a sua presença como pessoa única no mundo. Compreender o outro e perceber os pontos em comum que nos unem. Ele não simplesmente cria conexão; ele a releva demonstrando que existem mais coisas que nos unem do que aquilo que nos separa. Por esta razão, sem escuta, paciência, tempo, coração dedicado não existe diálogo.

Viveremos a Campanha da Fraternidade de 2021 em comunhão com diversas comunidades de fé. Esta será a 5ª Campanha da Fraternidade Eclesiástica (CFE). As Igrejas membros do CONIC assumem esse compromisso de levar adiante o objetivo geral da CFE: convidar as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensarem, avaliarem e identificarem caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade. Sem dúvidas, o diálogo e a convivência fraterna é o nosso melhor testemunho.

São Igrejas pertencentes ao CONIC: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil; Igreja Católica Apostólica Romana; Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia e a Aliança de Batistas do Brasil. Em 2021 dois membros fraternos se associam ao CONIC para a realização da CFE: Igreja Betesda e o Centro de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP).

O testemunho de diálogo e de convivência fraterna das Igrejas cristãs são um precioso testemunho para um mundo que já não dialoga mais. Segundo São João Paulo II o movimento ecumênico do século XX teve o grande mérito de reafirmar claramente a necessidade deste testemunho. Após séculos de separação, de incompreensões, de indiferença e oposições, voltou a surgir nos cristãos a consciência de que a fé em Cristo os une e oferece aquela força capaz de superar o que os divide.

Com o Concílio Vaticano II a Igreja empenhou-se de maneira irreversível em percorrer o caminho da busca ecumênica. Neste horizonte, “Não se devem e não se podem diminuir as diferenças ainda existentes entre nós. O verdadeiro empenho ecumênico não procura compromissos e não faz concessões no que se refere à Verdade.

Sabe-se que as separações entre os cristãos são contrárias à vontade de Cristo; sabe-se que elas são um escândalo, que enfraquece a voz do Evangelho. O seu esforço não é ignorá-las, mas superá-las.” (João Paulo II – 25.01.2001 – homilia no encerramento da semana de oração pela unidade dos cristãos.)

Sem sombra de dúvidas, trazendo à tona um tema tão pertinente, a Campanha da Fraternidade Eclesiástica deseja despertar para a importância de acionarmos disposições pessoais, favorecer espaços e meios que ajudem as pessoas e comunidades de fé a redescobrirem o valor do diálogo e assumir os passos, os caminhos, os processos que lhe possibilitam a existência. Diálogo é uma postura, um modo de ser. O Diálogo é um estilo de vida. O ecumenismo, uma forma de testemunhar a beleza da unidade em meio às diferenças.

O lema da Campanha é muito sugestivo: “Cristo é a nossa paz; do que era dividido, fez-se uma unidade.” (Ef 2,14<sup>a</sup>). A divisão a qual Paulo faz referência diz respeito um muro existente em Jerusalém que impossibilitavam os gentios a terem acesso ao Templo. Havia um pátio reservado para eles e também um muro, de 1,40 metro, que os separava da parte principal do espalho sagrado. Neste muro havia uma inscrição advertindo que, aqueles que adentrarem o espaço não permitido, seriam responsáveis pela própria morte. Era o mundo da divisão que impedia tanto o acesso ao espaço sagrado, como às pessoas que ali estavam.

Um fato interessante se dá com Paulo e Trófimo, um gentio, que em At 21 adentra ao recinto que não lhe era permitido. Isso gera uma série de conflitos e também convicções. Para Paulo, em Jesus Cristo, já não há nada mais que seja capaz de nos separar do seu amor. Se nada nos separa deste amor, nada também poderá nos separar uns dos outros. Cristo cria a unidade rompendo o muro da divisão, estabelecendo unidades, promovendo a comunhão e possibilitando a paz. Paz que se torna realidade a partir do horizonte do encontro com o outro.

A Campanha da Fraternidade Eclesiástica nos convida a destruição dos muros que nos separam. Não somente eliminar os muros, mas também abrir mão dos entulhos que podem ser instrumentos de violência quando trocamos acusações e ofensas. Quando não ouvimos e cuidamos de cada pessoa como irmãos e irmãs. Não é suficiente destruir os muros. É preciso ser construtor de

pontes, elo de comunhão, promotores da cultura do encontro e da fraternidade.

Inspiradora é a narrativa dos discípulos a caminho de Emaús, descrita pelo evangelista São Lucas. O diálogo não se restringe à duas pessoas. Aqueles dois, mesmo tendo participado de todos os acontecimentos da paixão e morte de Jesus Cristo, sozinhos, não são capazes de avançar na compreensão dos fatos. É preciso redescobrir o olhar da fé. O ressuscitado poderia ter se revelado de imediato, assim que chega para participar daquela conversa do caminho. Mesmo sendo evidente as dúvidas e questionamentos, aquele que vence a morte também vence a pressa pondo-se a caminhar com eles.

Talvez tenhamos aqui alguns passos para reaprendermos a dialogar: viver a iniciativa de ir ao encontro sem medo de quem está com dúvida, aproximar-se, entrar na conversa, caminha juntos, ajudar na compreensão da vida e das escrituras, fazer o coração arder, acolher o convite para adentrar a casa do outro (chão sagrado sob o qual devemos retirar as sandálias Ex 3,5), sentar-se à mesa, e, nos gestos de partilha, encontrar aquele que dá sentido à vida.

Assim, percorrido tal itinerário ainda precisamos de algo a mais: voltar à comunidade, ao encontro daqueles que, encerrados no medo de anunciar, estão à espera daquele diálogo que aquece o coração, promove a unidade e envia em missão.

Somos imagem e semelhança de um Deus que dialoga, que é em si mesmo perfeita relação de amor trinitário. Como diria Fulton Sheen: “Se no amor tu me procurares a mim somente, não encontrarás nada: mas se através de mim procurares a Deus, encontrarás tudo, uma vez que, repito, é necessário sermos três para amarmos: tu, eu e Deus.”

Fraternidade e diálogo, compromisso de amor. Que possamos abrir os corações a essa temática inaugurando processos dialogais com a partir de nossas escolhas e empenho evangelizador. Que a quaresma de 2021 nos ajude no caminho de conversão que nos coloque no caminho da partilha, da solidariedade, assumindo o diálogo como estilo de vida de quem ama, tal como Cristo nos ama.

**Pe. Patriky Samuel Batista**

**Especialista em Teologia**

**Pastoral e Missiologia.**

**Secretário executivo de Campanhas da CNBB.**



## O testemunho da unidade na diversidade

**V**ocê sonha que um dia o amor supere o ódio? A violência dê lugar a paz? A intolerância acabe, e as pessoas se respeitem em um diálogo amoroso? Que as injustiças sejam superadas, e que haja restauração da dignidade das pessoas?

Uma excelente inspiração é a Carta aos Efésios. A carta foi escrita por volta dos anos 90 d.C., é por isso uma das deuteropaulinas. “A carta apresenta uma visão do projeto de Deus para a salvação da humanidade, a partir de Jesus Cristo glorioso, projeto que engloba a criação toda, e com ela a humanidade” (Bíblia Pastoral). Uma questão discutida é se a Carta foi dirigida para uma comunidade ou para famílias cristãs, não necessariamente de uma única localidade. A carta aos Efésios é de tipo universal. Foi escrita para toda a Igreja e não exatamente às comunidades de Éfeso. Ao longo do tempo recebeu esse nome de Carta aos Efésios e foi atribuída ao apóstolo Paulo.

Brown, um importante biblista comenta sobre a importante visão apresentada da unidade centrada em Cristo. Ele comenta que “a visão magnífica de Efésios sobre a Igreja universal e a unidade entre os cristãos é particularmente fascinante para uma época de ecumenismo”. (Brown, 2004, pág. 813), ou seja, da unidade no respeito e diálogo entre cristãos para difundir a Paz.

No início de 2020, a pandemia da COVID19 escancarou crises já existentes em nosso país: crises sociais, políticas, econômicas e religiosas, principalmente pela falta de vontade política a situação de vulnerabilidade social aumentou significativamente e a doença se proliferou rapidamente. Essa situação agravou a polarização religiosa e política no Brasil, apontando para uma necessidade urgente de repensar a Unidade como centro do Bem Viver, do cuidado com as pessoas mais necessitadas, com o fim da violência doméstica, entre outras.

A Campanha de Evangelização da Igreja no Brasil desde 1961, realizada durante a Quaresma é a Campanha da Fraternidade. A cada ano a Igreja no Brasil apresenta

uma temática urgente. Um convite para a reflexão e conversão pastoral e, sobretudo, conta com compromisso pela transformação social das batizadas e dos batizados - sujeitos eclesiais.

Para este ano de 2021, a Campanha da Fraternidade com início na quarta-feira de cinzas, será uma Campanha da Fraternidade Ecumênica com o tema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef. 2,14).

Vale ler o texto da Carta aos Efésios do capítulo 2, verso 14 ao 16, para percebermos que Cristo nos quer vivendo na unidade e no estabelecimento da paz universal entre diferentes povos, nações, raças, cores, sexo... Se faz necessário abraçar a Cruz de Jesus e com ela assumir radicalmente o Projeto de Deus: “De fato, Cristo é a nossa paz! Ele que de dois povos fez um só, destruindo em sua própria carne o muro da separação, a inimizade, a Lei dos mandamentos expressa em preceitos. Isso ele fez para criar em si mesmo, de dois povos, um só Homem Novo, estabelecendo a paz. E para reconciliar os dois com Deus num só corpo, por meio da Cruz, destruindo nela a inimizade” (Ef 2,14-16).

A proposta da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 precisa ser assumida pela própria Igreja, com seu testemunho para a conversão de todas as pessoas, com o objetivo de que possam assumir como projeto de vida o respeito e a construção de um mundo de paz. Que “através do diálogo amoroso e do testemunho da unidade na diversidade, inspirados e inspiradas no amor de Cristo, possamos convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual.



Contamos com a assistência do Divino Espírito Santo, bem como com a necessária organização eclesial e social (a partir da nossa inserção) para: denunciar as violências contra pessoas, povos e a Criação, em especial, as que usam o nome de Jesus; encorajar a justiça para a restauração da dignidade das pessoas, para a superação de conflitos e para alcançar a reconciliação social; animar o engajamento em ações concretas de amor à pessoa próxima; promover a conversão para a cultura do amor em lugar da cultura do ódio; fortalecer e celebrar a convivência ecumênica e inter-religiosa.

Com olhar sereno e compassivo para essas propostas, nos sintamos convocadas/os: podemos e precisamos dar a nossa contribuição efetiva para a Unidade, tão desejada por Jesus, em nome de Deus.

“Este é o momento para sonhar grande, para repensar nossas prioridades - o que valorizamos, o que queremos, o que buscamos -, nos comprometemos com as pequenas coisas e para transformar em realidade o que sonhamos. O que ouço neste momento é semelhante ao que Isaías ouviu Deus dizer: Venham e discutiremos. Atrevamo-nos a sonhar”. (Papa Francisco, livro Vamos sonhar juntos, pág. 12)

Sigamos com Cristo, usemos da criatividade, da Santa ousadia (parresia)! Cristo é a nossa Paz!



## Instalação da Nova área Pastoral

**C**om grande alegria, celebramos a instalação da mais nova área pastoral, São João Bosco - Lavras, que está na forania Bonsucesso. A comunidade se reuniu para celebrar com seu pastor, Dom Edmilson Amador Caetano, bispo diocesano, que nos lembrou que “assim como um pequeno embrião, a comunidade recebe uma nova missão de crescer e gerar vida”.

Estavam presentes na celebração eucarística, Padre Cido, Padre César, Padre Francisco Veloso e Padre Marcelo koren, no qual foi o responsável por assumir esta nova missão dentro do território do lavras.

**Seminarista Mateus Gomes**  
3º Ano do Discipulado



## FOLHA DIOCESANA Janeiro 2021

Está disponível em nosso aplicativo de um jeito novo para facilitar a leitura.





**SANTA MISSA PELOS**



**40**  
anos

**DE CRIAÇÃO DA  
DIOCESE DE GUARULHOS**

**DIA 11 DE FEVEREIRO  
ÀS 10H NA CATEDRAL**

PRESENÇA RESTRITA AO CLERO,  
CASAS RELIGIOSAS, UM REPRESENTANTE DE  
CADA PARÓQUIA E UM REPRESENTANTE  
DE CADA NOVA COMUNIDADE

TRANSMISSÃO ON-LINE



[diocesedegarulhos.org.br](http://diocesedegarulhos.org.br)



**Abertura da Campanha  
da Fraternidade 2021**

**Dia 06/02/2021**  
das 15h às 17h

Tramissão online  



[diocesedegarulhos.org.br](http://diocesedegarulhos.org.br)

Acesse o site da Diocese e  
acompanhe nossas notícias, vídeos,  
fotos e muito mais.  
[www.diocesedegarulhos.org.br](http://www.diocesedegarulhos.org.br)

## Padres Aniversariantes - Fevereiro 2021

### Nascimento

09 (1987) Pe. Pedro Nacélio S. dos Santos  
10 (1986) Pe. Marcos Alves da Silva  
13 (1971) Pe. João Batista Dutra  
17 (1983) Pe. Rodrigo Gomes Burim  
19 (1982) Pe. Cleber Leandro de Oliveira  
22 (1980) Pe. Welson Oliveira Nogueira  
23 (1956) Pe. Gildarte Abílio Costa

### Ordenação

06 (2011) Pe. Salvador Rodrigues de Brito  
06 (2011) Pe. Cristiano Aparecido de Sousa  
07 (1987) Pe. Lauro Luiz Vizioli  
07 (1999) Pe. Paulo Afonso Alves Sobrinho  
12 (2011) Pe. Gilberto Pereira de Mattos  
20 (1993) Pe. Antonio Bosco da Silva  
20 (1993) Pe. José Carlos Galvão Lemos